

Julgamento de YHWH contra um pastor: Exegese de Zacarias 13,7-9

YHWH's judgment against a shepherd: Exegesis of Zechariah 13:7-9

*Jane Maria Furghestti Lima
Doaldo Ferreira Belem*

Resumo

Buscando a compreensão do texto anterior à interpretação que se desenvolveu tanto no judaísmo quanto no cristianismo, este estudo se propõe a uma exegese de Zc 13,7-9 com base no Método Histórico-Crítico: originalmente uma possível impreciação contra um governante cívico maligno vindouro, a passagem foi transmitida em sua forma canônica como uma previsão messiânica de um bom pastor. Nesta perícopa, como resultado de tudo o que vivenciou, o povo descobre a sua verdadeira identidade no relacionamento com YHWH, pois ele (o povo) clamará por seu nome e ele lhes responderá como seu povo. Assim em Zc 13,7-9 não há uma restauração de todo o povo de YHWH, somente de um terço deste, que será refinado e testado, e então liberto da destruição. No entanto, mesmo esta porção do povo estaria sujeita ao refinamento pelo fogo, e depois deste ato de purificação a fórmula da aliança seria invocada: “Direi: ele é meu povo”, e “ele dirá: YHWH é meu Deus” (Zc 13,9).

Palavras-chave: Profeta Zacarias. Pastor ferido. Julgamento. Método Histórico-Crítico.

Abstract

By understanding the text prior to the interpretation that developed in both Judaism and Christianity, this study proposes an exegesis of Zechariah 13:7-9 based on the Historical-Critical Method: originally a possible imprecation against a coming evil

civic ruler, the passage was transmitted in its canonical form as a messianic prediction of a good shepherd. In this pericope, as a result of all that they have experienced, the people discover their true identity in the relationship with YHWH, for he (the people) will call on his name and he will answer them as his people. Thus, in Zechariah 13:7-9 there is no restoration of all the people of YHWH, only of a third of them, who will be refined and tested, and then delivered from destruction. However, even this portion of the people would be subject to refinement by fire, and after this act of purification the formula of the covenant would be invoked: “I will say, ‘He is my people’”, and “He will say, ‘YHWH is my God’” (Zechariah 13:9).

Keywords: Prophet Zechariah. Wounded pastor. Judgment. Historical-Critical Method.

Introdução

Pertencente ao que comumente se chama “Dêutero-Zacarias”, o texto de Zc 13,7-9 localiza-se na segunda parte do livro de Zacarias, que, a partir do capítulo 9, descreve primeiramente a restauração de Judá (capítulos 9 a 11), concentrando-se, em seguida, na renovação da cidade de Jerusalém (capítulos 12 a 14). Nesta segunda parte, 12,1–13,9 tematiza Jerusalém como centro dos povos.¹ Poucas seções, mesmo desses capítulos obscuros, conseguiram polarizar tanto a opinião crítica como a de Zc 13,7-9: há uma divisão quanto à sua relação com outras seções e, conseqüentemente, uma diferença de interpretação quanto à identidade do pastor que se torna objeto do “ferimento” de YHWH e qual o significado de seu sofrimento ou morte.² Zc 13,7-9 faz parte de uma série de textos que se utilizam da metáfora do pastor no Dêutero-Zacarias, especialmente relacionada com Zc 11,17.³

¹ LIMA, M. L. C.; VIANA, G. G., Jesus Pastor, p. 134. Ver também LUX, R., Zechariah in the Book of the Twelve, p. 238-254.

² MASON, R., The Use of Earlier Biblical Material in Zechariah 9–14, p. 117.

³ BONFIGLIO, R. P., The Lord of Hosts Cares for His Flock: Mapping the Shepherd Metaphor in Second Zechariah, p. 139-155. Em 1840, H. Ewald, argumentando que o material do pastor em Zacarias havia sido acidentalmente separado, transpôs Zc 13,7-9 para que seguisse Zc 11,17. No entanto, Zc 13,7-9 está bem integrado com o contexto anterior de Zc 13,1-6: não obstante haver várias razões importantes para concordar com que Zacarias 11,17 e 13,7-9 estejam de fato intimamente relacionados, há menos evidências de que esses versos já formaram uma peça poética originalmente unificada. Uma razão para cautela é a desigualdade da poesia nas seções de pastores de Zacarias: a falta de medidores regulares torna difícil argumentar a favor ou contra a continuidade de 11,17 e 13,7-9 (COOK, S. L., The Metamorphosis of a Shepherd, p. 454-455).

Originalmente uma possível imprecisão contra um governante cívico maligno vindouro, a passagem foi transmitida em sua forma canônica como uma previsão messiânica de um bom pastor.⁴ Desta forma, foi aplicada como uma profecia apocalíptico-escatológica interpretando a morte de Jesus seguida pela defecção de seus discípulos em Mc 14,27 – uma reflexão que retorna não somente nos evangelhos de Mateus (26,31) e de João (16,32), como também na epistola de Barnabé e num escrito de Justino Mártir. Isto evidencia a importância do texto de Zc 13,7-9 dentro da tradição cristã.⁵

Buscando a compreensão do texto anterior à interpretação que se desenvolveu tanto no judaísmo quanto no cristianismo, este estudo se propõe a uma exegese com base no Método Histórico-Crítico em seus diversos passos propostos: será apresentada a tradução segmentada do texto, bem como sua crítica textual; e em seguida será evidenciada sua delimitação; isto permitirá a análise da estrutura do texto, bem como de seu gênero literário, finalizando com o comentário exegético como “ponto de chegada”.⁶

1. Texto com tradução segmentada e crítica textual

חָרַב עוֹרֵי עַלְרָעִי	7a	Espada, desperta contra o meu pastor
וְעַל־גִּבּוֹר עִמִּיתִי	7b	e contra o homem, meu companheiro
נֹאֵם יְהוָה צְבָאוֹת	7c	– oráculo de YHWH dos exércitos.
הָךְ אֶת־הָרֹעֶה	7d	Fere o pastor
וּתְפוּצִינן הַצֹּאן	7e	e se dispersarão as ovelhas.
וְהִשְׁבֵּיתִי יָדִי עַל־הַצְעִירִים:	7f	Farei voltar minha mão contra os pequenos.
וְהָיָה בְּכֹל־הָאָרֶץ	8a	E acontecerá em toda a terra
נֹאֵם־יְהוָה	8b	– oráculo de YHWH –
כִּי־שְׁנַיִם כֶּה יִכְרְתוּ	8c	que dois terços, nela, serão eliminados,
יִגָּעוּ	8d	perecerão;
וְהַשְּׁלִישִׁת יִנָּתֵר בָּהּ:	8e	e um terço, nela, será poupado.
וְהִבַּאתִי אֶת־הַשְּׁלִישִׁת בָּאֵשׁ	9a	Farei passar um terço pelo fogo

⁴ COOK, S. L., *The Metamorphosis of a Shepherd*, p. 453.

⁵ MENKEN, M. J. J., *Striking the Shepherd*, p. 39. A importância desse texto dentro da interpretação cristã pode ser melhor avaliada quando se percebe haver relações com o texto joanino acerca do bom pastor de Jo 10,11-15 – tradicionalmente relacionado mais com Ez 34 (LIMA, M. L. C.; VIANA, G. G., *Jesus Pastor*, p. 135).

⁶ LIMA, M. L. C., *Exegese Bíblica*, p. 75-76. Ver também BELEM, D. F., *A sucessão profética entre Elias e Eliseu e sua relação com os limites de seus respectivos ciclos narrativos*, p. 34.

וּצְרַפְתִּים כַּצֶּרֶף אֶת-הַכֶּסֶף	9b	e os refinarei como se refina a prata,
וּבְחִנָּתִים כִּבְחֹן אֶת-הַזָּהָב	9c	e os testarei como se testa o ouro.
הוּא יִקְרָא בְשֵׁמִי	9d	Ele clamará por meu nome
וְאֲנִי אֶעֱנֶה אֵתוֹ	9e	e eu lhe responderei.
אֶמְרֶתִּי עַמִּי הוּא	9f	Direi: Ele é meu povo
וְהוּא יֹאמֶר יְהוָה אֱלֹהֵי: ׀	9g	E ele dirá: YHWH é meu Deus.

No v. 7a O sentido fundamental da raiz verbal עור pode ser despertar, exultar, levantar, tornar-se mais ativo. Esta raiz pode ser usada com referência a objetos e coisas que são colocados em movimento. 2Sm 23,18 narra que Absaí, filho de Sávia, chefe dos Três, vibrou a sua lança, matando trezentos com ela, e alcançou fama entre os Três. Um oráculo de salvação para Sião utiliza uma imagem parecida para dizer que YHWH ativará o seu açoite contra a Assíria (Is 10,26). Aqui a tradução usual seria “manusear o açoite”. Zc 13,7 sugere uma compreensão semelhante com a ordem direcionada a uma espada, que age de forma independente, como um objeto personificado.⁷

Ainda no v. 7a רעי da raiz verbal רעה é um *qal* particípio masculino singular construto, sufixo de primeira pessoa comum singular, significando pastor (v. 7a). O particípio é um nome verbal, podendo ser traduzido tanto por um verbo, quanto por um nome. De modo geral, quando o sentido do vocábulo é mais verbal, traduz-se por um verbo, quando o sentido é mais nominal traduz-se por um nome. Ele também é uma forma atemporal, podendo ser usado nas esferas do presente, passado e futuro.⁸

No v. 7b עמיה é um termo legal usado para pessoas que dividem os mesmos direitos e a mesma proteção, que fazem parte da mesma comunidade (Lv 5,21).⁹ No v. 7d A raiz נכה está presente no AT no *hifil* (480 ocorrências), e no nome מכה com 47 ocorrências. Ambos são usados, em sua maioria, como expressões para homicídio ou derrota em batalhas. O sentido básico da raiz verbal denota o ato de ferir manualmente por um agente humano, com ou sem

⁷ SCHREINER, J., עור, p. 573; SCHÖKEL, L. A., עור, p. 485.

⁸ GESENIUS, F. W; KAUTZSCH, E.; COWLEY, A. E., Gesenius' Hebrew Grammar, p. 428 (§ 132.d); JOÜON, P.; MURAOKA, T., A Grammar of Biblical Hebrew, p.385 (§121k; ver ainda p. 514, §148.a).

⁹ GOLDINGAY, J.; SCALISE, P. J., Minor Prophets II, p.305. Sobre a expressão “contra o homem”, ver Mq 2,2; Jl 2,8; Zc 10,5.7.

um instrumento. O aspecto principal refere-se ao uso da força física contra terceiros, resultando assim em prejuízo à existência pessoal. A forma verbal também pode significar um perigo injustificado, injúria ou humilhação a outros, como uma luta durante contendas e discussões (Ex 2,13; Dt 25,11; Is 58,4), que resulta em dano físico (Ex 21,18s; Zc 13,7).¹⁰

No v. 7e a forma verbal פוץ é encontrada com sentido de espalhar em 1Sm 14,34; de estender em 2Sm 18,8; Jó 38,24; de derramar em Pr 5,16 e com sentido de dispersar em Jr 10,21; Ez 34,5 e Zc 13,7.¹¹ E no v.7f o sentido básico da raiz צער designa “ser ou tornar-se pequeno”. A raiz é aplicada a pessoas e animais; refere-se frequentemente a indivíduos jovens, é especialmente usada para indivíduos humildes ou modestos. Como contraste para בָּכֹר / בְּכֹר, com sentido de primogênito, primícia, o mais velho (Gn 27,19; 48,14; 2Sm 3,2; 2Rs 3,27; Jr 31,9; Zc 12,10), o nome/adjetivo צָעִיר refere-se a um indivíduo cuja posição social é inferior, não somente à idade cronológica, mas também dentro de uma estabelecida ordem familiar.¹²

O v. 8c traz a expressão פִּי-שְׁנַיִם, nome comum masculino construto + numeral cardinal masculino dual absoluto, formando uma expressão idiomática, que designa “dois terços” (Dt 21,17; 2Rs 2,9; Zc 13,8). É a raiz verbal כרת pode ter o sentido de cortar (Nm 13,23; Is 18,5; Ex 4,25; 2Sm 20,22); eliminar/destruir (Ez 14,8.13.17); Zc 13,2); eliminar tudo o que vive (Sf 1,3); aniquilar/eliminar as nações (Sf 3,6.7); exterminar do meio de Judá (Jr 44,7.8.11); eliminar o arco de guerra (Zc 9,19); dois terços serão eliminados (Zc 13,8); um resto não será eliminado (Zc 14,2).¹³

No v. 8d a raiz verbal גוּעַ pode significar morrer, perecer, expirar: Abraão expirou (Gn 25,8.17); perecer nas águas do dilúvio (Gn 6,17; 7,21); perecer por causa da proximidade da habitação de YHWH (Nm 17,27). Em Zc 13,8, a forma verbal גָּנַע aparece junto a כרת: dois terços da população serão eliminados e perecerão; somente um terço será poupado.¹⁴

¹⁰ CONRAD, J, נכה, p.421

¹¹ RINGGREN, H., פוץ, p. 509-512.

¹² SÆBØ, M., צער, p. 426-427.

¹³ HASEL, G. F., כרת, p.339-345. Sobre o significado de פִּי-שְׁנַיִם como “porção dobrada” em 2Rs 2,8 ao invés de dois terços, ver BELEM, D. F., A sucessão profética entre Elias e Eliseu e sua relação com os limites de seus respectivos ciclos narrativos, p. 91-92.

¹⁴ RINGGREN, H., גָּנַע, p. 438-439.

No v. 9b o sentido básico da raiz צרף parece ser de natureza técnica, significando refinar, queimar, especificamente “refinar através do fogo”, com referência particular a metais preciosos. Um sentido que pode denotar o resultado da produção de um refinamento, como o puro refinamento da prata. A raiz צרף ocorre 16 vezes nos profetas, incluindo 1 vez no proto-Isaías, 5 vezes no Dêutero-Isaías, 6 vezes em Jeremias (Jr 51,17; 10,14 paralelos); 2 vezes em Zc 13,9 e 2 vezes em Ml 3,2-3.¹⁵

No v. 9c a raiz verbal בהן tem o significado de testar, experimentar, examinar, provar. Pode aparecer em paralelismo com צרף para ampliar e reforçar o seu significado. A forma בהן possui uma conotação religiosa tendo Deus como sujeito e o homem como objeto (22 vezes). Na maioria dos casos, esta raiz verbal expressa o conceito de Deus testando/provando o conhecimento divino do homem.¹⁶

No v. 9d a raiz קרא envolve uma variedade de significados: chamar, convocar, clamar, convidar, recitar, e até gritar para manifestar alegria. É usada para denotar o estabelecimento de uma relação entre um indivíduo e Deus. Clamar por um nome não significa uma técnica mágica, que se utiliza para alcançar o divino, mas é um apelo verbal à divindade, fundamental no ato da petição. A expressão קרא בְּשֵׁם pode significar “clamar pelo nome de YHWH”, no sentido de clamar publicamente. As ocorrências de קרא בְּשֵׁם nos livros proféticos podem ser interpretadas como um apelo pela intervenção divina em favor dos seus, quando são humilhados ou golpeados (Is 64,6; 65,1; Jr 10,25; Jl 3,5; Sf 3,9; Zc 13,9).¹⁷ E no v. 9f הוא הוּא, pronome de terceira pessoa masculino singular, se refere ao coletivo povo.¹⁸

Com relação à crítica textual, a BHS (*Biblia Hebraica Stuttgartensia*) propõe transpor todo o conjunto dos v. 7-9 após 11,14 – ou ainda 11,17 pela menção tanto a קרב quanto a ירע. No v. 7d este mesmo vocábulo רעי é atestado no singular pelas versões Vulgata e Siríaca (e apoiado pelo Documento de Damasco dos manuscritos de Qumran), enquanto a versão Grega traz este vocábulo no plural (τοὺς ποιμένους μου); já o Targum substitui por מלכא, “rei”, por razões homiléticas. Ainda por possíveis razões homiléticas a versão armênia, seguida por alguns manuscritos gregos, traz a raiz נכה na primeira pessoa ao invés do

¹⁵ SÆBØ, M., צרף, p. 476.

¹⁶ TSEVAT, M., בהן, p. 70.

¹⁷ HOSSFELD, F. L.; KINDL, E-M, קרא, p.111-114.

¹⁸ SMITH, R. L., Micah-Malachi, p. 282.

imperativo (que seria a variante citada em Mt 26,31; Mc 14,27), pelo que a BHS propõe para o texto hebraico אָמַרְתָּ אֲנִי. Para a BHQ (*Bíblia Hebraica Quinta*), a forma na primeira pessoa seria uma variante “facilitadora”, pois seriam influenciadas justamente pelos textos dos evangelhos. A BHS ainda propõe mudar a vocalização de אָמַרְתָּ para אָמַרְתָּ; mas como salienta a BHQ, não há necessidade, pois, a vocalização massorética seria atestada pelo Documento de Damasco através da forma אָמַרְתָּ. A Septuaginta substitui por τοὺς ποιμένας (seguida pela Peshitta), o que seria um texto por assimilação do contexto segundo a BHQ.

No v. 8e o termo אָמַרְתָּ é omitido do texto original da Septuaginta, mas confirmado pela Vulgata, Siríaca e Targum. No v. 8d יִגְּדֶנּוּ é lido como καὶ ἀκλείψει pela Septuaginta, o que pressupõe uma cópula com a conjunção ו, algo igualmente atestado pela Vulgata e Siríaca. Mas, de acordo com a BHQ, é difícil decidir se essas versões refletem uma possível *Vorlage*, em que o ו teria sido omitido no texto massorético por haplografia, ou se haveria um acréscimo por meras razões estilísticas.

No v. 9f o termo אָמַרְתָּ יְהוָה é vertido como καὶ ἐπὶ na Septuaginta, o que é seguido pela Siríaca – com sentido futuro, portanto. Como pondera a BHQ, o fato dessas versões interpretarem como *weqatal* ao invés de *qatal* sugere que a *Vorlage* seria אָמַרְתָּ, pelo que o ו inicial seria facilmente omitido no texto massorético por haplografia em razão do termo precedente אָמַרְתָּ – confirmando assim a opção pela tradução adotada no futuro. E a expressão אָמַרְתָּ יְהוָה é interpretada na Vulgata como *populus meus es*, ao invés de *populus meus est* – uma possível assimilação com Os 2,25, embora a BHQ conjecture acerca de uma corrupção da forma *est* dentro do texto latino para *es* em razão do *ipse* seguinte.

2. Delimitação: crítica da constituição do texto de Zc 13,7-9

Zc 13,1 inicia com uma promessa, que traz esperança à nação, pela purificação do pecado. Como em outras passagens no livro de Zacarias, este versículo começa com a frase “Naquele dia”. O profeta introduz uma merecida promessa de purificação divina ao utilizar a metáfora de “uma fonte”. Esta expressão descreve a origem da água que jorra sem auxílio das mãos humanas, como uma fonte propriamente (Os 13,15).¹⁹ A água aqui é usada para lidar com pecado e impureza. A água desta fonte poderia estar relacionada à unção, lavação ou banho. A referência ao pecado e à impureza provavelmente indica uma extensão das violações sacerdotais, incluindo violação moral e impureza ritual, embora seja possível que esta última esteja em vista.

¹⁹ KLEIN, G. L., *Zechariah*, p. 373.

Zc 13,2 inicia com a fórmula “E acontecerá naquele dia – oráculo de YHWH dos exércitos” – sinalizando o início de uma nova seção, que irá continuar até Zc 13,6. Ainda em Zc 13,2, YHWH reforça que lidará, de forma severa, com a idolatria, a falsa profecia e o espírito de impureza. A expressão usada para falar de “impureza” é *טִמְאָה*, podendo, às vezes, referir-se ao estado de impureza cerimonial, especialmente na legislação sacerdotal (Lv 5,3; 7,20-21; Nm 5,19; 2Sm 11,4; Lm 1,9; Ez 22,15; 24,13).²⁰

A seção de Zc 13,3 que segue o pronunciamento de YHWH em Zc 13,2 põe em foco a remoção da falsa profecia, já antes anunciada. A comunidade levará tão a sério a intenção de YHWH de remover da terra a falsa profecia, que um pai e uma mãe não só confrontarão o seu próprio filho, por falar falsamente em nome de YHWH, mas eles também o golpearão (transpassarão) fatalmente. A frase “יִלְדָיו וְאִמּוֹ יִלְדָיו” remete ao nascimento desta criança, acentuando o contraste para a morte descrita nesta passagem: os pais como fonte da vida da criança também são os instrumentos de sua morte.

Em Zc 13,4, a promessa de um julgamento severo de YHWH sobre a falsa profecia (v.2) refletida então no tratamento dos falsos profetas na comunidade (v.3) agirá como intimidação para a falsa atividade profética, como aqueles que no passado atuavam como profetas e ocultavam sua vocação através de meios visuais (v.4) e verbais (vv.5-6).

A vergonha dos falsos profetas levaria à redução da atividade profética, e por isso, estes não mais vestiriam o manto associado à profecia. O manto de pele aqui deve se referir a uma capa feita com peles de animais. Estas expressões estão associadas à tradição profética de Elias: a primeira aparece em 1Rs 19, 13; 2Rs 2,2.8; em uma descrição de Elias colocando-se diante de YHWH no monte Sinai, e a segunda em 2Rs 1,8, *אִישׁ בְּעַל שֵׁעָר*, indicando que Elias poderia ser um homem coberto de pelos ou alguém dono de vestimentas de peles de animais. Possivelmente, as vestimentas de Elias tornaram-se associadas à verdadeira profecia, e assim foram repetidas pelos antigos profetas buscando legitimidade aos seus ouvintes, mesmo quando estes não eram verdadeiros profetas.²¹

Zc 13,5 menciona uma interpretação intertextual de Am 7,14. O profeta cita a primeira parte da declaração de Amós “Não sou profeta”, enquanto na segunda metade traz uma simples descrição para os falsos profeta. Amós ligado à vida agrária enfatiza a importância de sua mensagem profética. Ao aludir ao falso profeta mencionando Am 7,14, Zc 13,5 destaca a falta de credibilidade do falso profeta. A frase “Eu sou um homem que trabalha a terra” carrega conotações significativas. A primeira ocorrência desta frase está em Gn 2,5.15; 3,23, onde a expressão *לְעֹבֵד אֶת-הָאֲדָמָה* descreve a responsabilidade para cultivar o solo. Esta mesma expressão faz referência a ocupação

²⁰ BODA, M. J., The Book of Zechariah, p. 725.

²¹ BODA, M. J., The Book of Zechariah, p. 729.

de Caim (Gn 4,2), mas também remete ao assassinato de Abel. Portanto, o uso da mesma linguagem por Zacarias retrata os falsos profetas como merecedores de punição.²²

Em Zc 13,6, o cenário descrito no v.5 prolonga-se com a citação de uma voz anônima, que desafia a declaração do indivíduo/orador do v.5. Sem uma vestimenta de pele para cobrir o seu corpo, o falso profeta exhibe suas feridas/incisões, que induzem ao anônimo perguntar sobre estas em seu peito. Estas feridas/incisões localizadas no peito do indivíduo, expressam no termo hebraico “entre tuas mãos” (בְּיַדְיָךְ) O indivíduo/orador do v.5 responde ao acusador, explicando que tinha recebido as feridas/incisões “na casa de meus amigos” (בְּיַת קְאֵהָבָי).

Alguns comentadores tomam o termo קְאֵהָבָי no sentido social de amizade entre companheiros. Contudo, enquanto o *qal* participio é usado neste sentido (1Rs 5,15; Sl 38,12; Pr 14,20), o *piel* participio normalmente refere-se a parceiras sexuais (Ex 16,33; Os 2,7; Lm 1,19) – e para os aliados dos israelitas provavelmente tem esta mesma conotação (Jr 22,20.22; 30,14). Aqui, no v.6, contudo, a descrição refere-se a um indivíduo/masculino, portanto, sugere práticas relacionadas à prostituição religiosa pagã. As feridas/incisões provavelmente surgiram junto aos rituais religiosos ilícitos. Caso esta interpretação seja considerada, então estas feridas/incisões representam uma admissão de atividade proibida no passado, que a luz do contexto não se estende mais ao tempo presente.²³

Zc 13,7-9 inicia com a descrição do julgamento de YHWH contra um pastor, pela ação de uma espada, conduzindo as ovelhas à dispersão; YHWH voltando sua mão contra os membros vulneráveis do rebanho. Isto é explicado em Zc 13,8-9, com o extermínio de dois terços do rebanho, restando apenas um terço dele, que será refinado e testado, no final clamando por YHWH, e entrando numa relação recíproca da aliança.²⁴

Zc 13,7 tem seu início com um comando a uma espada personificada. A espada é ordenada a despertar (עֲרִירִי). Esta raiz verbal no *hifil* seguida pela preposição עַל (contra) é empregada em Is 13,17 e Jr 50,9, com sentido de levantar um exército contra outra nação. Mas, seu uso no *qal* não sugere a compreensão de “manejar uma arma”, mas de personificação de objeto inanimado. Em Zc 13,7, o objeto da ação é identificado como “meu pastor” e o homem como “meu companheiro”. Como YHWH é aquele que ordena (oráculo de YHWH dos exércitos), esta é a primeira vez em que a figura do pastor se identifica com a divindade (meu pastor).

A expressão “meu pastor” aparece em Is 44,28, que fala de Ciro, levantado por YHWH para realizar seus propósitos; e em Ez 34,8, referindo-se a lideranças atacadas por Ezequiel em sua época. A frase “o homem que é meu companheiro” expressa o

²² KLEIN, G. L., Zechariah, p. 381.

²³ BODA, M. J., The Book of Zechariah, p.732-734.

²⁴ BODA, M. J., The Book of Zechariah, p. 735.

sentido de cidadão/compatriota/associado, presente nos contextos sacerdotais (Lv 5,21; 18,20; 19,11). עָמִיתִי necessariamente não denota intimidade de relação, mas seu uso refere-se àqueles que estão dentro do mesmo grupo social com as mesmas responsabilidades.

A ação violenta de YHWH contra o pastor/companheiro conduz à dispersão das ovelhas (פָּרִי). A frase “dispersão do rebanho/ovelhas” utilizando a mesma forma verbal (פָּרִי) é comum no AT (1Rs 22,17; Jr 10,21; Ez 34,5.6). O julgamento de YHWH direcionado ao pastor, conduz à dispersão das ovelhas; uma ação com consequências para o rebanho, confirmada pelo que segue: “farei voltar minha mão contra os pequenos (וְהָשִׁבְתִּי אֶת יָדִי עַל-הַצְּעִירִים) (Zc 13,7). O objeto da ação de YHWH são “os pequenos” (הַצְּעִירִים), uma expressão que poderia falar dos membros do rebanho (Zc 11,9.16), ou dos pastores (Zc 11,8). O comando para ferir o pastor, que levará a dispersão das ovelhas, conduz a uma ação disciplinadora ordenada pelo próprio YHWH.

Em Zc 13,8, a área mencionada não está restrita a Jerusalém, mas a “toda a terra” (בְּכָל-הָאָרֶץ); poderia se considerar todas as terras de Israel, incluindo os dois reinos. Aqui, YHWH enfatiza o sentido da frase “farei voltar minha mão contra os pequenos”, do v.7: dois terços dos habitantes da terra serão eliminados.²⁵ No AT, a forma verbal תָּרַח apresenta o sentido de eliminar, extirpar ou destruir alguém ou alguma coisa (Pr 10,31; Zc 9,10; Jô 14,7; Js 3,13; Jl 1,5).²⁶ Em Zc 13,8, a morte dos habitantes está explícita pela forma יָנוּעַ; enquanto dois terços são eliminados, um terço será poupado. Este terço da comunidade que sobrevive é comparado ao metal precioso.

Em Zc 13,9a, a forma verbal הִבֵּאתִי, na primeira pessoa do singular, está direcionada a uma pequena parcela do rebanho. A expressão בְּרֹא בָּאֵשׁ remete ao processo pelo qual YHWH agirá em relação a esta parcela.²⁷ A expressão בָּאֵשׁ בְּרֹאֵי emprega a forma verbal no *qal* para falar dos ritos de purificação (Nm 31,23), usando fogo e parece assemelhar-se a Zc 13,9, no *hifil*.

²⁵ A divisão em três terços relembra a Ez 5, onde o cabelo do profeta é dividido em três partes, com um terço queimado (aqueles que morrem vítimas de calamidades, pragas ou perecem pela fome dentro da cidade), um terço ferido pela espada (aqueles que caem pela espada no limite da cidade) e um terço disperso pelo vento (aqueles que são exilados). Tanto em Zc 13,7-9 quanto em Ez 5, a maioria do rebanho é eliminada no início, com um terço final sobrevivendo somente se suportarem uma suplementar disciplina (BODA, M. J., *The Book of Zechariah*, p. 740).

²⁶ A referência de Zacarias à “בְּכָל-הָאָרֶץ” sugere a questão de como o profeta empregou o termo אָרֶץ, cujo sentido na língua hebraica tem diversas nuances. Enquanto אָרֶץ pode referir-se a um determinado “território” (Gn 47,13), Zc 13,8 põe em destaque a população, não a terra debaixo de seus pés. Portanto, אָרֶץ funciona aqui como uma metonímia para o povo que habita na terra (KLEIN, G. L., *Zechariah*, p. 391).

²⁷ PETERSON, A. R. Haggai, Zechariah & Malachi, p.278.

Zc 13,9 emprega o mesmo vocabulário do Sl 66,12, o qual utiliza *יְבֹאֵשׁ בְּאֵשׁ* no *qal* para se referir ao processo de purificação; também o Sl 66,10, descreve a fala de Deus “testando” (*בִּחֵן*) e “refinando” (*צִרְף*) como “o refinamento da prata”.²⁸ Na segunda parte de Zc 13,9 a imagem de metalurgia é abandonada. Sua experiência debaixo da disciplina divina produzirá uma comunidade que “clamará pelo nome de YHWH” e declarará “YHWH é meu Deus”.

Em Zc 13,9, o uso da forma verbal *קָרָא* junto à *עֲנָה* denota uma súplica por ajuda. A mudança entre divino e humano em Zc 13,9 parece concluir a seção de Zc 9-14 (13,7-9). O grito de súplica encontra a fidelidade na reciprocidade da aliança. YHWH declara que o grupo, refinado e testado “é meu povo”, e este grupo declara “YHWH é meu Deus.”²⁹

Zc 14 serve como o *clímax* para todo o livro ao desenvolver temas compostos por todos os treze capítulos anteriores. Estes temas incluem o retorno da fertilidade (Zc 8,12 com Zc 14,6-8); a próspera cidade de Jerusalém vivendo sem muros (Zc 2,9; 9,8 com Zc 14,11); a maldição sobre toda a terra e sua remoção (Zc 5,3 com Zc 14,11); o julgamento das nações (Zc 2,1-4.12-13; 9,1-8; 10,11; 12,4 com Zc 14,12-15); a alteração das práticas culturais (Zc 8,18-23 com Zc 14,16).

Zc 14 inicia com Jerusalém em meio a completa derrota e desolada em suas posses. A cidade havia se tornado tão desprezível que todas as nações travarão guerras contra ela. Metade da população de Sião se encontrará na miséria e outra metade irá para um exílio não especificado. O que poderia parecer uma degradação, o Senhor surgirá com ações portentosas, levando o profeta a falar do terremoto para expressar a transformação dos seus efeitos. Sião acenderá as alturas, onde toda a humanidade verá o Senhor reinando como rei sobre toda a terra. Milênios de sofrimento para Jerusalém serão transformados em uma eternidade de bênçãos para Sião e para todos que se submeterem ao Senhor na fé e na adoração.³⁰

Zc 14,1-2 descreve a severa disciplina de YHWH contra Jerusalém através das nações, mas em Zc 14,3 YHWH volta e luta contra estas nações. Zc 14,4-15 dá detalhes das batalhas entre YHWH e as nações. Esta batalha começa com a presença de YHWH (Zc 14,4), que coincide com uma série de transtornos na ordem cósmica. Enquanto tais transtornos cósmicos parecem pouco relevantes como cena de batalha, eles são de importante dimensão nas cenas de Guerreiro Divino no AT. Estes transtornos cósmicos causados pela presença de YHWH incluem um terremoto que divide o Monte das Oliveiras em dois, formando um vale que se estenderá do oriente para o ocidente (Zc 14,4-5); um congelamento das fontes de luz (Zc 14,6), seguido da renovação da luz (Zc 14,7); a criação de uma forte torrente de água de

²⁸ BODA, M. J., *The Book of Zechariah*, p. 737-742.

²⁹ BODA, M. J., *The Book of Zechariah*, p. 737-742.

³⁰ KLEIN, G. L., *Zechariah*, p. 395.

Jerusalém que se estende metade para o mar oriental e metade para o mar ocidental (Zc 14,8)³¹ e o achatamento topográfico da região montanhosa de Judá e de Benjamim, coincidindo com a ascensão de Jerusalém e sua habitação em segurança (Zc 14,10).

Três comentários sobre YHWH e seu povo devem ser considerados. Primeiro, o povo que sobreviveu ao cerco das nações fugirá de Jerusalém através do vale criado pela presença de YHWH (Zc 14,5); Segundo, YHWH reinará como único rei em toda a terra (Zc 14,9), e terceiro, o povo viverá seguramente em Jerusalém, e não haverá mais necessidade para banimento (Zc 14,11).

Enquanto Zc 14,11 parece referir-se à situação que resultou depois da batalha, Zc 14,12-15 apresenta detalhes da batalha de YHWH contra as nações. A referência em Zc 14,12 menciona uma praga devastadora que apodrece a carne, os olhos e as línguas do exército opositor, e esta praga recai também sobre os animais nos acampamentos das nações (Zc 14,15).

Aqueles que sobrevivem a praga serão tomados por grande confusão, provocada por YHWH, uns ficarão contra outros (Zc 14,13). Enquanto a personagem principal nesta batalha é YHWH, Zc 14,14 menciona a ação do povo de Judá junto aos despojos dos exércitos vencidos. Então, Zc 14,16 muda para as implicações da guerra com as nações derrotadas. Estas nações deverão fazer peregrinações anuais para Jerusalém e celebrarão a Festa das Tendias, prestando homenagens ao seu novo rei (Zc 14,16). O não cumprimento à exigência de se prostrar diante do rei, trará punição, com a falta de chuva (Zc 14,17-19).

Zc 14 finaliza com a imagem de transformações no templo, em Jerusalém e em Judá.³² Zc 14, 1-21 tem seu movimento final nos vv. 20-21. A mensagem final transfere a santidade do templo para a cidade inteira de Jerusalém. Deste modo, a santidade penetrando Sião se espalhará por toda Judá, a fim de alcançar os povos da terra. Tal como acontece com Zc 13-14, os eventos significativos previstos por Zacarias acontecerão na era escatológica, que o profeta julgou “naquele dia.”³³

Percebe-se, portanto, mediante essa análise detalhada, como Zc 13,7-9 se destaca do contexto imediatamente anterior (a idolatria e falsa profecia em 13,2-6) quanto do posterior (o clímax de tudo que foi abordado anteriormente) pela ênfase na temática do julgamento sobre um pastor, que resulta na dispersão das ovelhas.

3. Estrutura do texto e seu gênero literário

³¹ BODA, M. J., Haggai, Zechariah, p. 521.

³² BODA, M. J., The Book of Zechariah, p. 745-746.

³³ KLEIN, G. L., Zechariah, p. 425.

O v.7a inicia com o vocábulo קָרָב ocupando a primeira posição no enunciado, como sinal de ênfase. A forma verbal que segue יִעָרְבֵי, um imperativo feminino singular, ordena a קָרָב para agir. A expressão עַל-רָעִי, formada por uma preposição com conotação negativa, mais um *qal* participípio, com desinência de primeira pessoa revela que a convocação à espada parte do próprio YHWH.

No v.7b a preposição עַל, também com conotação negativa está em conexão com as expressões נִקְרָב עִמִּיתִי, ao mesmo tempo em que denota uma proximidade com o nome YHWH, pelo sufixo de primeira pessoa: meu companheiro. A fórmula oracular no v.7c confere legitimidade ao enunciado exposto pela voz divina que ordena.

No v. 7d, o *hifil* imperativo masculino singular קָרָב, está direcionado ao vocábulo feminino קָרָב, porém o seu objeto está focado em רָעִי, um *qal* participípio masculino.³⁴ E no v.7e retrata-se a consequência da voz imperativa קָרָב do versículo anterior com o pastor ferido e a dispersão das suas ovelhas. O v.7f reforça a fala em primeira pessoa pela forma verbal יִעָרְבֵי junto ao nome יָדִי, também em primeira pessoa. Na sequência o uso da preposição עַל parece indicar uma intenção hostil em direção aos pequenos (הַצְעִירִים). A construção frasal (שׁוּב יָדִי עַל) confirma uma conotação negativa contra os pequenos.

De um horizonte limitado, no v.7f, pelo uso da primeira pessoa, o v. 8a passa a um horizonte mais universal, pela frase “E acontecerá em toda a terra”. Embora o contexto não sinalize uma expansão pelo vocábulo אֶרֶץ, a fórmula nominal אֲמַם-יְהוּדָה, no v. 8b, confirma a declaração divina.

O v. 8c define com precisão, pela presença de יִכְרֹתוּ, a intenção hostil e radical de eliminação. Junto a forma יִכְרֹתוּ, o *qal* *yiqtol*, יִגְנוּעוּ (perecerão), realça, no v. 8d, a força verbal da declaração direcionada aos dois terços da população.³⁵ No v. 8e, a forma verbal יִנָּתַר, um *nifal* *yiqtol*, garante a permanência de um terço poupado, significa dizer que YHWH preservará um resto dos habitantes.

O v. 9a inicia com יִהַבְּאֵתִי, um *hifil* *weqatal*, primeira pessoa da raiz בוא, e direciona sua ação para um terço dos habitantes. A expressão שׁוּבָאֵשׁ antecipa o modo pelo qual YHWH agirá. Na sequência, o v.9b inicia com וַיִּצְרַף־תֵּימָם, um *qal* *weqatal*, primeira pessoa, masculino plural, seguido da preposição וְ, mais um *qal* infinitivo construto

³⁴ A forma verbal está no masculino direcionada ao vocábulo no feminino, provavelmente, pela falta de algum enunciado para o vocábulo קָרָב, resultando numa situação em que a concordância de gênero sofreu um deslize gramatical. Não é incomum que formas masculinas sejam usadas em referência à formas femininas (Ez 23,49; Rt 1,8; Jo 2, 22; Ct 2,7; Am 4,1; Zc 13,7) (GESENIUS, F. W.; KAUTZSCH, E.; COWLEY, A. E., Gesenius' Hebrew Grammar, p. 459, § 144a).

³⁵ BALDWIN, J. G. Haggai, Zechariah, Malachi, p. 198.

(בְּצִרָף). As formas verbais derivadas da raiz verbal צרף marcam a força da ação verbal e reforçam o sentido da declaração, em direção ao seu objeto (אֲתֵּהֲכֹתֶךָ).

O v.9c apresenta uma estrutura semelhante ao v. 9b. A repetição da raiz verbal בהן, um *qal weqatal* (וּבְהִתְיָתִים), primeira pessoa, sufixo de terceira pessoa, masculino plural, seguido da preposição כ, mais um *qal* infinitivo construto (כְּבָחוֹךְ) enfatiza a ação verbal em direção ao seu objeto (אֲתֵּהֲכֹתֶךָ). Assim, nos vv.9bc, as formas וּבְצִרָףֶיךָ e יִמְחֹרֵם וּבְהִתְיָתִים relacionam-se com o processo onde se elimina a impureza da prata e do ouro. Estas formas verbais conotam muito mais do que um processo de fundição de impurezas, porque conduzem a uma renovação espiritual dentro da comunidade.³⁶

O v.9d inicia com o pronome והוא, terceira pessoa do singular, diferindo das referências em terceira pessoa do plural nos vv.9bc. A expressão יְקָרָא בְּשִׁמִּי remete a uma comunicação com Deus, pela desinência de primeira pessoa na expressão בְּשִׁמִּי. A forma verbal no v.9e, אֶעֱנֶה, um *qal yiqtol*, primeira pessoa, explicita a pronta resposta divina ao clamor do v.9d.

No v.9f, a omissão do *waw* no início da declaração, coloca em destaque a forma verbal יִאֲמַרְתִּי, um *qal qatal*, primeira pessoa do singular, que conduz para a afirmação divina: עַמִּי הוּא (“Ele é meu povo”). Por outro lado, a declaração do v.9g inicia com a conjunção *waw* junto ao pronome de terceira pessoa singular (הוא), seguido da mesma raiz verbal אמר, do v. 9f, para declarar: YHWH é meu Deus (יְהוָה אֱלֹהֵי).³⁷

Os vv.9d-g evidenciam uma estrutura quiástica – Ele-eu-eu-ele – onde as formas verbais (יִאֲמַרְתִּי/אֶעֱנֶה/קָרָא) utilizadas retratam uma relação de aliança, tornada possível por meio de um julgamento purificador.³⁷ Seguindo a ocorrência de expressões, raízes verbais e a consideração da temática, poderia se estruturar Zc 13,7-9 da seguinte forma:

Palavra de YHWH e sua fala imperativa: ação divina pela espada contra o pastor (v. 7)

- comando e alvo da primeira ação divina (v.7a);
- alvo da segunda ação divina (v.7b);
- fórmula oracular de autoafirmação (v. 7c);
- comando e alvo da ação divina (v. 7d);
- declaração e sua consequência (v. 7e);
- declaração da ação divina: (v.7f);

Narração dos acontecimentos: resultado da ação divina contra a terra (v. 8)

- cena da ação (v.8a);

³⁶ McCOMISKEY, T. E. The Minor Prophets, v. 3, p. 1224.

³⁷ SMITH, R.L. Micah-Malachi, p. 283.

- fórmula oracular de autoafirmação (v.8b);
- descrição com relação às porções (v. 8c);
- confirmação da descrição anterior (v. 8d);
- descrição com relação a uma porção (v. 8e);

Ação divina pelo fogo: destino da porção poupada (v. 9a-c)

- declaração da ação divina (v. 9a);
- primeiro efeito da ação divina (v. 9b);
- segundo efeito da ação divina (v. 9c);

Ação concluída – resultado da ação pelo fogo: restauração da aliança (v. 9d-g)

- iniciativa do povo (v. 9d);
- pronta resposta divina (v. 9e);
- declaração divina de posse (v. 9f);
- declaração do povo de posse (v. 9g);

Detecta-se, pois, uma disposição em paralelismo a – b – a’ – b’:³⁸

A	Anúncio da ação divina pela espada (v. 7)
B	Resultado da ação divina pela espada (v. 8)
A’	Anúncio da ação divina pelo fogo (v. 9a-c)
B’	Resultado da ação divina pelo fogo (v. 9d-g)

Zc 13,7-9 descreve amplamente a ação de YHWH contra o seu próprio povo; no entanto, este não é acusado de alguma transgressão, que assegura tal reação da parte divina.³⁹ Como as expressões “pastor” e “homem” formam um paralelo, ambos se referem a mesma pessoa, assim também “as ovelhas” e “os pequenos” (v.7). As ovelhas são identificadas com “os pequenos”, no sentido de que se tornam vulneráveis pela ausência de seu pastor. Este versículo surpreende, pois, mostra YHWH voltando sua mão contra o povo a quem normalmente se esperaria proteção.⁴⁰

³⁸ Há também possibilidade de divisão tríplice, pois Zc 13,7-9 consiste de três sequências: o v.7 refere-se ao pastor ferido e a dispersão das ovelhas; o v.8 refere-se às porções do rebanho e seu destino e o v.9 refere-se à purificação e restauração do resto do rebanho (LIMA, M. L. C.; VIANA, G. G., Jesus Pastor, p. 137).

³⁹ FLOYD, M. H. Minor Prophets, part 2, p. 540.

⁴⁰ WEBB, B. G.; The Message of Zechariah, p. 168.

A fórmula “porções” ou “partes”, inicialmente, identifica um desastre iminente, como ação de YHWH (v.7), mas em seguida, classifica-o como um meio divino de purificação e restauração da aliança com o seu povo (vv.8-9).

Alega-se que o tratamento expressamente severo de YHWH, em última análise, é destinado para o próprio bem do seu povo, pois seu sofrimento o refinará, e o testará, como metal precioso.⁴¹ Este oráculo anuncia destinos diversos para o povo: dois terços deste sofrerão a punição, serão eliminados, perecerão, enquanto a salvação destina-se somente a um terço do povo embora ainda refinado e testado.⁴² Esta porção do povo será aprovada por YHWH e a relação entre ambos se dará em termos de aliança recíproca. Portanto, há uma confirmação de esperança para um resto. É um oráculo de salvação para um terço do povo, que se cumprirá depois de um longo período de tribulação.⁴³

4. Comentário exegético de Zc 13,7-9

4.1. Anúncio da ação divina pela espada (v. 7)

Zc 13,7 tem seu início, de modo dramático, com a voz divina que transmite uma ordem. Assim, no primeiro enunciado do v.7, o vocábulo **רָבַח** recebe o comando para ferir “o pastor”.⁴⁴ O uso desta imagem remete à morte e julgamento em toda a literatura profética do AT (Is 34,5-6; Ez 5,1). Discursos com imagem de uma espada aparecem outras duas vezes, no *corpus* profético, em Jr 47,6, falado por pessoas e em Ez 21,16, por YHWH.⁴⁵

A espada é ordenada a despertar (**עָרַב**). Esta forma verbal pode ser usada como motivação para alguém cantar (Jz 5,12); Deus tomar parte numa batalha (Is 51,9); salvar alguém (Sl 59,5); tornar vivo um ídolo (Hab 2,19); alguém agir contra a ira de terceiros (Sl 7,7); salvar alguém (Sl 59,5); também usada para ligar esta forma à ação de dormir (Sl 44,24). Esta raiz verbal é empregada no *qal*, às vezes, junto ao tema de guerra, buscando despertar a Deus para se ocupar numa batalha.

Convocar uma espada para despertar é uma imagem desenvolvida em Jr 50,35-38, num oráculo que fala do julgamento de YHWH contra a Babilônia. Este despertar tem como propósito agir contra alguém; espadas são associadas à morte de pessoas, especialmente em guerras.

⁴¹ FLOYD, M. H. *Minor Prophets*, part 2, p. 540.

⁴² LIMA, M. L. C.; *Exegese Bíblica*, p. 191.

⁴³ SMITH, R.L. *Micah-Malachi*, p. 283.

⁴⁴ McCOMISKEY, T. E. *The Minor Prophets*, p. 1223.

⁴⁵ BODA, M. J., *The Book of Zechariah*, p. 735.

A expressão עַל עוֹרֵי עַל está presente em outras quatro ocasiões no AT, e em três delas refere-se à ação de YHWH como agente de julgamento contra as nações (Is 10,26; 13,17; Jr 51,1); somente em Jó 8,6 esta expressão aparece com conotação positiva.

Assim, YHWH convoca a espada contra “meu pastor”. O uso do pronome possessivo sugere uma proximidade de relação, em que o pastor atua em favor de YHWH. Esta noção está presente ao longo de todo o AT (Dt 17,14-17; Sl 2,6-9; 45,1-2; 72,1-4).⁴⁶ Uma confirmação desta ideia segue no relato do pastor como “meu companheiro” (ou associado). A frase “meu pastor” faz referência ao líder em duas ocasiões no AT: em Is 44,28, “meu pastor” fala de Ciro, levantado por YHWH para realizar seus propósitos; e em Ez 34,8, “meus pastores” referem-se à lideranças atacadas por Ezequiel em sua época.

A expressão “companheiro” (compatriota/associado) aparece nos contextos sacerdotais, onde se refere a um cidadão-companheiro (Lv 5,21; 18,20; 19,11); também tem proximidade com a expressão irmão (אָח) (Lv 19,17; 25,14).

A ação violenta de YHWH contra o pastor/companheiro conduz à dispersão das ovelhas (פְּרוֹץ). Uma frase que utiliza a mesma forma verbal פָּרַץ, comum no AT.⁴⁷ O julgamento de YHWH não parece direcionado somente ao pastor, pois a dispersão das ovelhas mostra sinal de implicações para todo o rebanho, pela advertência, de Zc 13,7: “farei voltar minha mão contra os pequenos (וְהָשַׁבְתִּי יָדִי עַל-הַצְעִירִים).⁴⁸

Enquanto esta frase poderia indicar proteção divina sobre os pequenos, a estrutura עַל עוֹרֵי עַל em Ez 38,12; Am 1,8; Sl 81,15 e Is 1,25 remete a uma ação violenta de YHWH contra seu inimigo, outras nações, e mesmo Israel, realçando um sentido hostil ou uma conotação negativa.⁴⁹ No entanto, alguns estudiosos entendem que a estrutura עַל עוֹרֵי עַל poderia ser compreendida como declaração de YHWH tanto positiva (Is 1,25) quanto negativa (Ez 38,12).⁵⁰

Diferente da conotação negativa para וְהָשַׁבְתִּי יָדִי עַל-הַצְעִירִים de Zc 13,7f, entende-se esta frase como gesto de proteção, defendendo que o nome יְדִי junto a

⁴⁶ MERRIL, E. H. Haggai, Zechariah, Malachi, p. 306-307.

⁴⁷ 1Rs 22,17; Jr 10,21; Ez 34,5.6.

⁴⁸ Quando YHWH dispersa os pequenos, somente um terço será poupado, evocando a ideia do resto associado anteriormente a Ageu e Zacarias (Ag 1,12.14; 2,2; Zc 8,6) (CONRAD, E. W., Zechariah, p. 189).

⁴⁹ MASON, R. The Books of Haggai, Zechariah and Malachi, p. 110-111; OLLENBURGER, B. C. The Book of Zechariah, p. 834; SMITH, R. L. Michah-Malachi, p.282-284; UNGER, M. F. Zechariah, p. 233.

⁵⁰ KLEIN, G. L., Zechariah, p. 388.

preposição על indicaria um auxílio divino aos pequenos.⁵¹ A partir disso, poderia se alegar que se YHWH fosse destruir os pequenos do rebanho, nada seria deixado dos habitantes de Israel. Esta interpretação parece fazer sentido considerando-se a declaração de que YHWH poupará um terço (v.8e), a quem dará o privilégio de ser o seu povo.⁵²

No entanto, esta interpretação positiva não se sustenta, dentro de uma compreensão que expressa um julgamento violento e mesmo impetuoso da parte de YHWH. Mesmo que se admita que YHWH está “voltando sua mão contra os pequenos” com intenção hostil, esta frase necessariamente não sugere que o Senhor aniquilará os pequenos. Embora a estrutura frasal שׁוֹב יָדַי עַל תְּהִיבָה tenha uma conotação adversativa, esta profecia de desastre torna-se necessária pelo sofrimento que refinará o povo, como metais preciosos (v.9).⁵³

O objeto da ação de YHWH são “os pequenos” (הַצְעִירִים)⁵⁴, uma expressão que denota um grupo que contrasta com aqueles que são respeitados (honrados). Isto poderia se referir aos membros do rebanho, como em Zc 11,9.16 ou aos pastores de classes inferiores, como em Zc 11,8. Assim, a ação de ferir o pastor, que resulta na dispersão das ovelhas, levará a uma ação disciplinadora contra o rebanho, ordenada pelo próprio YHWH.

4.2. Resultado da ação divina pela espada (v. 8)

Em Zc 13,8, a área mencionada não está restrita a Jerusalém, mas a “toda a terra” (בְּכָל־הָאָרֶץ),⁵⁵ poderia se considerar todas as terras de Israel. Esta frase parece ambígua, mas aqui ela se refere a Jerusalém e a todos os seus arredores.⁵⁶

YHWH então deixa perceber o sentido de “farei voltar minha mão contra os pequenos”, do v.7f: dois terços dos habitantes da terra serão eliminados, perecerão.⁵⁷

⁵¹ Segundo James Montgomery Boice, a frase “voltar minha mão contra os pequenos”, do v.7f, teria o sentido de “eu causarei minha mão para voltar sobre os pequenos, isto é, a mão de Deus foi removida sobre este povo, mas agora ela voltará para ele em bênçãos. O sentido para “os pequenos” seria “aqueles que se fazem humildes” (BOICE, J. M. *The Minor Prophets*, p. 217-219).

⁵² McCOMISKEY, T. E. *The Minor Prophets*, p. 1224.

⁵³ KLEIN, G. L., *Zechariah*, p. 388-389.

⁵⁴ Jr 30,19; Jó 14,21.

⁵⁵ A referência de Zacarias à “בְּכָל־הָאָרֶץ” sugere a questão de como o profeta empregou a expressão אָרֶץ, cujo sentido na língua hebraica tem diversas nuances. Enquanto אָרֶץ pode referir-se a um determinado “território” (Gn 47,13), Zc 13,8 põe em destaque a população, não a terra debaixo de seus pés. Portanto, אָרֶץ funciona aqui como uma metonímia para o povo que habita na terra (KLEIN, G. L., *Zechariah*, p. 391).

⁵⁶ CONRAD, E. W. *Zechariah*, p. 189.

⁵⁷ As porções remetem a passagem de Ezequiel, que ilumina a questão da dispersão das ovelhas em Zacarias. YHWH tem ordenado a Ezequiel cortar seu cabelo, queimando uma porção deste, quando se

No AT, a forma verbal קָרַח aparece com sentido de eliminar ou destruir alguém ou alguma coisa,⁵⁸ na maioria das ocorrências, ela se refere à morte de seres humanos (Gn 9,11; 41,36).⁵⁹ No entanto, em Zc 13,8, a morte dos habitantes parece estar mais explícita pela forma מָוַת , que imediatamente segue, e sempre se refere ao ato de morrer (Gn 6,17; 25,8); enquanto dois terços são eliminados, um terço será poupado. Dos três terços, uma pequena porção é preservada; mesmo assim, estes terão que ser refinados e testados.⁶⁰

4.3 Anúncio da ação divina pelo fogo (v. 9a-c)

Em Zc 13,9 os pecados do povo que os tornam merecedores do calvário da purificação e do julgamento de YHWH ao submetê-los ao sofrimento estão implícitos com base nas outras passagens proféticas.⁶¹ Essas palavras são muito semelhantes às de Nm 31,23, uma passagem que menciona a purificação tanto pelo fogo quanto pela água. Desta forma, ao expandir a ideia de "fogo de refinador" Zc 13,9 ecoa a linguagem de Números 31, assim como Zc 13,1 com relação à purificação pela água. O resultado é que a noção de purificação dos líderes no v. I está sutilmente ligada à imagem da purificação de todas as pessoas.⁶²

Em Nm 31,23 a expressão בָּאֵשׁ , no *qal* fala dos ritos de purificação pelo fogo, para substâncias de metal e parece assemelhar-se a Zc 13,9, onde בֹּרֵא encontra-se no *hifil*. O Sl 66,12 emprega a expressão בָּאֵשׁ , no *qal*, para se referir ao processo de purificação; também o Sl 66,10 descreve a fala de Deus “testando” (בִּחֵן) e “refinando” (צָרַף), como “o refinamento da prata”, o mesmo vocabulário de Zc 13,9. Assim dois conceitos se diferenciam um do outro: refinar (צָרַף) significa sujeitar o metal a alta temperatura, dentro de uma fornalha, para eliminar

cumprirem os dias do cerco da Babilônia (Ez 5,2). Outra porção deverá ser ferida pela espada e a última porção deverá ser dispersa pelo vento. Esta última porção, os dispersos, constituirão um número seletivo que será provado pelo fogo (Ez 5,3-4). Ezequiel define o fogo, do v.2, mais estritamente como a peste, a espada como um massacre na guerra, e a dispersão como o exílio (Ez 5,12; 6,8). Dentre os poucos sobreviventes, ele identifica como o resto que no cativeiro se lembrará de YHWH e saberá que, na verdade, ele é YHWH (Ez 6,8-10) (MERRILL, E. H. Haggai, Zechariah, Malachi, p.308).

⁵⁸ Pr 10,31; Zc 9,10; Jó 14,7; Js 3,13; Jl 1,5.

⁵⁹ Lv 20,2-5; 23,29-30 e Ab 9.

⁶⁰ BODA, M. J., The Book of Zechariah, p. 740.

⁶¹ Malaquias, por exemplo, também fala da purificação dos sacerdotes pelo fogo: “Quem poderá suportar o dia da sua chegada? Quem poderá ficar de pé, quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do fundidor e como a lixívia dos lavadeiros. E se assentará aquele que funde e que purifica; ele purificará os filhos de Levi e os acrisolará como ouro e prata, e eles se tornarão para YHWH aqueles que apresentam uma oferenda conforme a justiça” (Ml 3,2-3).

⁶² MEYERS, C. L.; MEYERS, E. M., Zechariah 9–14, p. 393-394.

as impurezas, enquanto testar (בִּחַן) seria julgar a qualidade do metal depois que foi refinado.⁶³ Para os profetas, o processo de refinamento se daria no exílio, do qual emergiria um resto purificado.⁶⁴

4.4 Resultado da ação divina pelo fogo (v. 9d-g)

Como visto, na segunda parte de Zc 13,9, a imagem de metalurgia é abandonada, sendo enfatizado o processo do refinamento na comunidade.⁶⁵ Através do resto purificado por YHWH, emergirá do fogo um povo regenerado, que clamará pelo nome de YHWH e ele lhe responderá. Esta declaração caracteriza a nova relação entre Deus e seu povo.

A raiz verbal קָרָא às vezes significa clamar por Deus em súplica e dependência. Uma das primeiras ocorrências bíblicas desta raiz encontra-se em Gn 4,26b: “...e ele lhe deu o nome de Enós, que foi o primeiro a invocar o nome de YHWH”.⁶⁶ A promessa de Deus em responder (עָנָה) emprega uma raiz verbal importante no AT, que carrega grande peso teológico.⁶⁷ Quando Deus é sujeito de עָנָה significa que ele ouve atentamente às necessidades de seu povo.⁶⁸

A linguagem utilizada “Darei: Ele é meu povo” e “E ele dirá: YHWH é meu Deus” é expressão clássica da aliança⁶⁹, direcionada àqueles que entrarão numa relação de aliança restaurada com YHWH.⁷⁰ O grande privilégio desta relação restaurada é a súplica respondida: “Ele clamará por meu nome e eu lhe responderei (Zc 13,9)”.⁷¹

⁶³ Para Isaías, seria o refinamento do povo de Deus que conduziria à elevação de Jerusalém e a peregrinação das nações, que serve também como padrão para Zacarias (Is 2,1-4; Zc 14,10.16) (PETTERSON, A. R. Haggai, Zechariah & Malachi, p. 278).

⁶⁴ PETTERSON, A. R. Haggai, Zechariah & Malachi, p. 278.

⁶⁵ BODA, M. J., The Book of Zechariah, p. 741.

⁶⁶ KLEIN, G. L., Zechariah, p.392-393.

⁶⁷ 1Rs 18,24-26.36-37.

⁶⁸ Is 30,19 retrata bem esta ideia: “Sim, povo de Sião, que habitas Jerusalém, certamente tu não tornarás a chorar. À voz do teu clamor, ele fará sentir a sua graça; ao ouvi-lo, ele te responderá” (Zc 10,6).

⁶⁹ Expressão da aliança também presente em Ex 3,10; 5,1; 19,5-6; Lv 26,12; Dt 26,17-18; Jr 7,23; 24,7; 30,22; 32,38; Ez 11,20; 14,11; 36,28; 37,23.27; Zc 2,15; 8,8; 9,16.

⁷⁰ Jr 31,33 utiliza esta linguagem para falar da “nova aliança” e parece natural associar a esperança de Zacarias a esta concepção de Jeremias (PETTERSON, A. R. Haggai, Zechariah & Malachi, p. 278).

⁷¹ PETTERSON, A. R. Haggai, Zechariah & Malachi, p. 277-278.

Conclusão

Zc 13,7-9 principia de modo abrupto com YHWH prontamente ordenando uma espada para golpear “meu pastor”. A expressão “meu pastor” indica que este não é um líder comum, mas alguém muito próximo de YHWH. Este pastor é chamado *רֹמֵם*, meu companheiro, alguém que habita lado a lado com YHWH. A consequência do pastor sendo ferido pela espada é que as ovelhas serão dispersadas.

Em alguma terrível catástrofe dois terços da população da terra de Israel serão dispersados e perecerão, contudo, isto não será o fim do sofrimento. YHWH purificará um terço restante, pelo fogo. Prata e ouro, em estado fundido separa qualquer impureza, e assim o fogo é usado para obter o metal mais puro. Portanto, o sofrimento tem um propósito construtivo.⁷²

Como resultado de tudo o que vivenciou, o povo descobre a sua verdadeira identidade no relacionamento com YHWH, pois ele (o povo) clamará por seu nome e ele lhe responderá como seu povo. Os vv.9d-g de Zc 13,7-9 apresentam uma estrutura adequada que conduz a nova relação entre YHWH e seu povo. A estrutura “ele – eu – eu – ele” reflete que sempre há dois lados para qualquer relacionamento, mesmo quando se trata de Deus e o homem. Ao focar na comunidade e seu destino, Zc 13,7-9 corrige o triunfalismo dos precedentes cenários bélicos com áspero criticismo e julgamento divino sobre a comunidade e alguns de seus líderes, estes referidos como pastores.⁷³

Assim em Zc 13,7-9 não há uma restauração de todo o povo de YHWH, somente de um terço deste, que será refinado e testado, e então liberto da destruição. No entanto, mesmo esta porção do povo estaria sujeita ao refinamento pelo fogo, e depois deste ato de purificação a fórmula da aliança seria invocada: “Direi: ele é meu povo”, e “ele dirá: YHWH é meu Deus” (Zc 13,9f-g).⁷⁴ Entende-se, pois, o porquê de o texto ter sido tão explorado na interpretação cristã.

Referências bibliográficas

ALONSO SCHÖKEL, Luís. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus. 1997.

⁷² BALDWIN, J. G. Haggai, Zechariah, Malachi, p. 198.

⁷³ GONZALEZ, H., Zechariah 9-14 and the Continuation of Zechariah during the Ptolemaic Period, p. 10.

⁷⁴ HANSON, P. D. The Dawn of Apocalyptic, p. 344.

BALDWIN, Joyce. G. **Haggai, Zechariah, Malachi**: An Introduction & Commentary. Illinois: Inter-Varsity Press, 1972.

BELEM, Doaldo F. A sucessão profética entre Elias e Eliseu e sua relação com os limites de seus respectivos ciclos narrativos: Estudo Exegético de 2Rs 1–2. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio; Petrópolis: Vozes Acadêmica, 2023.

BODA, Mark J. **The Book of Zechariah**. Grand Rapids: Eerdmans Publishing Company, 2016.

BODA, Mark J. **Haggai, Zechariah**. Grand Rapids: Zondervan, 2004.

BOICE, James M. **The Minor Prophets**: An Expositional Commentary. Grand Rapids: Kregel Publications, 1996.

BONFIGLIO, Richard Paul. The Lord of Hosts Cares for His Flock: Mapping the Shepherd Metaphor in Second Zechariah. In: VERDE, Danilo.; LABAHN, Antje. (Orgs.). **Networks of Metaphors in the Hebrew Bible**. Leuven/Paris/Bristol, CT: Peeters, 2020. p. 139-155.

CONRAD, Joseph. נבִּיָּא. In: BOTTERWECK, Johannes G.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1986. p. 421. v.9.

CONRAD, Edgar W. **Zechariah**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1999.

COOK, Stephen L. The Metamorphosis of a Shepherd: The Tradition History of Zechariah 11:17 + 13:7-9. **The Catholic Biblical Quarterly**, v. 55, n. 3, p 453-466, 1993.

ELLIGER, Karl.; RUDOLPH, Wilhelm. (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. Editio quinta emendata. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung; São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

FISCHER, Bonifatius.; WEBER, Robert. **Biblia Sacra**: iuxta vulgatam versionem. Editionem quintam emendam retractatam praeparavit Roger Gryson. Stuttgart: Bibelgesellschaft; São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

FLOYD, Michael. H. **Minor Prophets 2**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000.

GESENIUS, Wilhelm F.; KAUTZSCH, Emil.; COWLEY, Arthur Ernest. **Gesenius' Hebrew Grammar**. Oxford: Clarendon Press, 1910.

GOLDINGAY, John.; SCALISE, Pamela J. **Minor Prophets II**. Michigan: Baker Books, 2012.

GONZALEZ, Hervé. Zechariah 9-14 and the Continuation of Zechariah during the Ptolemaic Period. **Journal of Hebrew Scriptures**, v. 13, p. 1-43, 2013.

HANSON, Paul D. **The Dawn of Apocalyptic**. Fortress Press: Philadelphia, 1979.

HASEL, G. F. כרת. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1984. p. 345. v.7.

HOSSFELD, F. L.; KINDL, E-M. אקף. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 2004. p. 110-116. v.13.

JOÜON, Paul.; MURAOKA, Takamitsu. **A Grammar of Biblical Hebrew**. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2006.

KLEIN, George. L. **Zechariah**. The New American Commentary. An Exegetical Theological Exposition of Holy Scripture. Nashville Tennessee: Publishing Group, 2008.

LIMA, Maria de Lourdes C.; VIANA, G. G. Jesus Pastor: A figura do bom pastor de Jo 10, 11-15 e sua relação com o pastor de Zc 13, 7-9. **TeoPraxis**, v. 1, n. 2, p. 134-153, 2021.

LIMA, Maria de Lourdes C. **Exegese Bíblica: Teoria e Prática**. São Paulo: Paulinas, 2014.

LUX, Rüdiger. Zechariah in the Book of the Twelve. In: TIEMEYER, Lena-Sofia.; WÖHRLE, Jakob. (Orgs.), **The Book of the Twelve: Composition, Reception, and Interpretation**. Leiden/Boston: Brill, 2020. p. 238-254.

MASON, Rex. **The Books of Haggai, Zechariah and Malachi**. London: Cambridge University Press, 1977.

MASON, Rex. The Use of Earlier Biblical Material in Zechariah 9–14: A Study in Inner Biblical Exegesis. In: BODA, Mark J.; FLOYD, Michael H.; MASON, R. (Orgs.). **Bringing out the Treasure Inner Biblical Allusion in Zechariah 9-14**. London; New York: Sheffield Academic Press, 2003. p. 1-208.

McCOMISKEY, Thomas Edward. **The Minor Prophets: An Exegetical & Expository Commentary**. Grand Rapids: Michigan, 1998. v.3.

MENKEN, Maarten J J. Striking the Shepherd: Early Christian Versions and Interpretations of Zechariah 13,7. **Biblica**, v. 92, n. 1, p 39-59, 2011.

MERRIL, Eugene H. Haggai, Zechariah, Malachi: An Exegetical Commentary. Dallas: Biblical Studies Press, 2003.

MEYERS, Carol L.; MEYERS, Eric M. **Zechariah 9–14: A New Translation with Introduction and Commentary**. New Haven; London: Yale University Press, 2008.

OLLENBURGER, Ben C. The Book of Zechariah: Introduction, Commentary, and Reflections. In: KECK, Leander. E. (Org.). **The New Interpreter's Bible**. Nashville: Abingdon Press Publisher, 1996. p. 733-840. v.7.

PETTERSON, Anthony R. **Haggai, Zechariah & Malachi**. Illinois: InterVarsity Press, 2015.

RAHLFS, Alfred.; HANHART, Robert. **Septuaginta: SESB Edition**. Editio altera. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.

RINGGREN, Helmer. ג.ו. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1999. p. 438-439. v.2.

RINGGREN, Helmer. פ.ר. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1999. p. 509-512. v.11.

SÆBØ, Magne. צ.ע.י. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 2003. p. 424-428. v.12.

SÆBØ, Magne. ר.צ. In: BOTTERWECK, G. Johannes; RINGGREN, Helemer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 2003. p. 475-479. v.12.

SCHENKER, Adrian.; et al. **Biblia Hebraica Quinta**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft., [s.d.]. Base de dados em Software Bíblico Logos, Versão 10.

SCHREINER, Jörg. ע.ו. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1986. p. 571. v.10.

SMITH, Raph. L. **Micah-Malachi**. Texas: Word Books Publisher, 1984.



ISSN 2596-2922

DOI: 10.46859/PUCRio.Acad.ReBiblica.2596-2922.2023v4n7a08

TSEVAT, Matitياهو. זְכַרְיָהּ. In: BOTTERWECK, G. Johannes.; RINGGREN, Helmer. (Eds.). **Theological Dictionary of the Old Testament**. Michigan: Eerdmans Publishing, 1999. p. 70. v.2.

UNGER, Merrill F. **Zechariah**: Prophet of Messiah's Glory. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2014.

WEBB, Barry G. **The Message of Zechariah**. Nottingham: Inter-Varsity Press, 2003.

Jane Maria Furghestti Lima

Doutora em Teologia Bíblica pelo Departamento de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro/ RJ – Brasil
E-mail: jmariaf@hotmail.com

Doaldo Ferreira Belem

Doutor em Teologia Bíblica pelo Departamento de Teologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Docente do Instituto Bíblico Ebenézer
Rio de Janeiro/ RJ – Brasil
E-mail: doaldofb@uol.com.br

Recebido em: 21/12/2023
Aprovado em: 25/06/2024